



Promoção



Edição



Apoio - CLC, CAW, USWA-CA, CISL, CCOO, Solidarity Center-AFLCIO

Correio Sindical Mercosul, n 134 – 28/10/02

## A Esperança venceu o medo

*Com cerca de 52 milhões de votos Lula chega ao poder*

O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), disse que sua vitória representa o triunfo da esperança. "O Brasil está mudando em paz. Mais importante, a esperança venceu o medo. Hoje posso dizer para vocês que o Brasil votou sem medo de ser feliz", disse Lula, em seu primeiro pronunciamento após a confirmação de sua vitória, pouco após as 22h30. Encerrado o discurso, ele seguiu para uma festa na avenida Paulista. Uma multidão o esperava.



**Compromisso com a mudança-** No dia de hoje, 28 de outubro Lula fez um pronunciamento ao país reafirmando os compromissos assumidos e anunciando as prioridades.

**O país todo festejou nas ruas**



As comemorações na Av Atlântica- RJ



Mais de 150 mil pessoas na Av Paulista em SP

..... "A nossa chegada à Presidência da República é fruto de um vasto esforço coletivo, realizado, ao longo de décadas, por inúmeros democratas e lutadores sociais. Muitos dos quais, infelizmente, não puderam ver a sociedade brasileira, e em especial as camadas oprimidas, colherem os frutos de seu árduo trabalho, de sua dedicação e sacrifício militante.....esta vitória é, sobretudo, de milhares, quem sabe milhões, de pessoas sem filiação partidária que se engajaram nessa causa. É uma conquista das classes populares, das classes médias, de parcelas importantes do empresariado, dos movimentos sociais e das entidades sindicais que compreenderam a necessidade de combater a pobreza e defender o interesse nacional."

**Os Compromissos** – " Vamos enfrentar a atual vulnerabilidade externa da economia brasileira – fator crucial na turbulência financeira dos últimos meses – de forma segura. Como dissemos na campanha, nosso governo vai honrar os contratos estabelecidos pelo governo, não vai descuidar do controle da inflação e manterá – como sempre ocorreu nos governos do PT – uma postura de responsabilidade fiscal. Essa é a razão para dizer com clareza a todos os brasileiros: a dura travessia que o Brasil estará enfrentando exigirá austeridade no uso do dinheiro público e combate implacável à corrupção..... Mas mesmo com as restrições orçamentárias, impostas pela difícil situação financeira que vamos herdar, estamos convencidos que, desde o primeiro dia da nova gestão, é possível agir com criatividade e determinação na área social. Vamos aplacar a fome, gerar empregos, atacar o crime, combater a corrupção e criar melhores condições de estudo para a população de baixa renda desde o momento inicial de meu governo. ....Meu primeiro ano de mandato terá o selo do combate à fome. Um apelo à solidariedade para com os brasileiros que não têm o que comer. Para tanto, anuncio a criação de uma Secretaria de Emergência Social, com verbas e poderes para iniciar, já em janeiro, o combate ao flagelo da fome. Estou seguro de que esse é, hoje, o clamor mais forte do conjunto da sociedade. Se ao final do meu mandato, cada brasileiro puder se alimentar três vezes ao dia, terei realizado a missão de minha vida..... com toda a adversidade internacional, estamos com superávit comercial de mais de 10 bilhões de dólares neste ano. Resultado que pode ser ampliado já em 2003 com uma política ofensiva de exportações, incorporando mais valor agregado aos nossos produtos, aprofundando a competitividade da nossa economia, bem como promovendo uma criteriosa política de substituição

competitiva de importações....O Brasil fará a sua parte para superar a crise, mas é essencial que além do apoio de organismos multilaterais, como o FMI, o BID e o BIRD, se restabeleçam as linhas de financiamento para as empresas e para o comércio internacional. Igualmente relevante é avançar nas negociações comerciais internacionais, nas quais os países ricos efetivamente retirem as barreiras protecionistas e os subsídios que penalizam as nossas exportações, principalmente na agricultura.... Nosso governo será um guardião da Amazônia e da sua biodiversidade. Nosso programa de desenvolvimento, em especial para essa região, será marcada pela responsabilidade ambiental. ....Queremos impulsar todas as formas de integração da América Latina que fortalezam a nossa identidade histórica, social e cultural. Particularmente relevante é buscar parcerias que permitam um combate implacável ao narcotráfico que alicia una parte da juventude e alimenta o crime organizado.....Nosso governo respeitará e procurará fortalecer os organismos internacionales, em particular a ONU e os acordos internacionales relevantes, como o protocolo de Kyoto, e o Tribunal Penal Internacional, bem como os acordos de não proliferação de armas nucleares e químicas. Estimularemos a idéia de uma globalização solidária e humanista, na qual os povos dos países pobres possam reverter essa estrutura internacional injusta e excludente.....Não vou decepcionar o povo brasileiro. A manifestação que brotou ontem do fundo da alma dos meus compatriotas será a minha a inspiração e a minha bússola. Serei, a partir de 1º de janeiro, o presidente de todos os brasileiros e brasileiras, porque sei que é isso que esperam os eleitores que me confiaram o seu voto....Continuaremos a ter atuação decidida no sentido de unir as diversas forças políticas e sociais para construir uma nação que beneficie o conjunto do povo. Vamos promover um Pacto Nacional pelo Brasil, formalizar o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, e escolher os melhores quadros do Brasil para fazer parte de um governo amplo, que permita iniciar o resgate das dívidas sociais seculares. Isso não se fará sem a ativa participação de todas as forças vivas do Brasil, trabalhadores e empresários, homens e mulheres de bem." (leia o discurso na íntegra na página de Lula – [www.lula.org.br](http://www.lula.org.br))

## A América Latina comemora e analisa a vitória de Lula

### Lula iniciará "eixo do bem", diz Chávez

- O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, disse ontem que a vitória eleitoral de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) representa "um impulso libertário" no continente e abre caminho para a formação de um "eixo do bem" na região.

O presidente venezuelano afirmou ainda que os triunfos eleitorais de Lula e de Gutierrez fortalecem a democracia e representam "povos buscando suas próprias raízes". (FSP, 28/10/02)

**Festejos con samba en Buenos Aires-** Silvia Dos Santos, oriunda de Fortaleza, la dueña y cocinera del bar "Me lleva Brasil" de Palermo, no votó. No sólo eso, sino que hubiera votado a Serra. Su marido, el mendocino Horacio Tordoya, agrega, frunciendo la nariz: "**No me gusta la izquierda**". Tavi, el relaciones públicas del lugar, se suma: "La izquierda argentina es retrógada, está a años luz de la de Brasil; **confunden, se te meten en tu fiesta**". Pero a pesar de ellos, la izquierda argentina —el ARI, el Frepaso y sus flecos, la CTA, el grupo de pensamiento Reconstrucción— está ahí, en los adoquines humedecidos por la porteñísima lluvia, festejando y sacando enseñanzas de la larga caminata de Lula hasta llegar a Brasilia.

Esa llovizna y el espíritu mismo de una Buenos Aires de capa caída parecen haber tomado la ubicación de planetas en oposición al 2002 brasileño —el Pentacampeonato, este histórico triunfo petista— para transformar este festejo en **una fiesta moderada y con música en volumen bajo**. Un par de señoras que pasaron temprano, a eso de las 20, por el local de Costa Rica 4448, dieron la pauta de la onda de los vecinos con el bar. "Otra vez las mesas afuera", condenaron. El bar decidió suspender la música en vivo prevista debido a estas quejas de domingo.

Tavi explicaba que para anoche tenían otro plan. "Repartí 500 volantes entre los votantes, invitándolos a venir **a comer feijoada gratis**. Era una fiesta de brasileros", se lamentaba. Afuera, el móvil de un programa periodístico televisivo confirmaba que la cosa se les había ido de las manos. Los pao de queijo, los acarajé fritos en aceite de dendé salían de la cocina de Silvia Dos Santos para confirmar —Charly García citado una vez más— que **la alegría no es sólo brasileña**.

En otro punto de la ciudad, en el hotel Sheraton, copita en mano, el auditorio miraba el mismo canal de tv que en el bar de Palermo. En **Globo**, el popular conductor Faustao, camisa rosa, papada y abdomen importantes, cada tanto cortaba sus insólitas variedades para dar paso a la información electoral. Acá no había que sacar 7 pesos del bolsillo para comer feijoada: el anfitrión era el Grupo Brasil, combo empresarial que reúne a empresas de la talla de Petrobras, Embratel, Banco do Brasil, Pluma, etc. Bocados de pavita, vino, champán, mousse de chocolate corrían por cuenta de los anfitriones.

"**Lula la, sem medo de ser feliz**", cantaban, vía pantalla gigante del hotel Sheraton, Djavan, Gilberto Gil y Chico Buarque, en una grabación del ayer. En Buenos Aires escuchaban José Carlos Cosenza, presidente de Petrobras Argentina, Enrique da Costa, del Banco do Brasil, los economistas Mario Rapoport y Aldo Ferrer, el senador Jorge Losada.

"Tenemos una carta del ex presidente Menem para enviarle a Lula", comentaba Jorge Castro. "Estamos satisfechos por cómo se desarrolló todo el proceso electoral", decía el embajador José Botafogo Goncalves". Una periodista brasileña trabajaba con su sonrisa de oreja a oreja. "**Lula, la, la**", cantaba. Se sentían los latidos de su corazón. (*Clarín, 28/10/02*)

**Alegría en la dirigencia sindical de Uruguay-** La dirigencia sindical recibió con alegría el triunfo de Luiz Inácio Lula da Silva, un representante del seno de los trabajadores. El triunfo de Lula da Silva significa "una esperanza de cambio" para la región, dijo el dirigente del PIT-CNT Juan Silveira. En opinión del dirigente, lo más importante "es cómo llegó: haciendo oposición a un modelo económico social liberal que ha invadido la región y que ha fracasado rotundamente en Argentina y Brasil".

El triunfo de Lula representa "una expectativa, una esperanza de cambio de cara a los más necesitados, a los más desprotegidos, y demuestra que todos podemos cambiar", argumentó. "Y en este caso no fue necesario un título universitario como se le endilgó irónicamente desde otras filas, sino que se trata de un trabajador que ha luchado desde abajo con convicción y constancia", agregó el dirigente sindical.

Por su parte, el secretario general de Adeom Montevideo, Eduardo Arbes, dijo que "esto va a implicar un cambio para la economía uruguaya si Lula les da de comer a los brasileros. Como a todo trabajador, a uno lo reconforta saber que otro trabajador llega a la Presidencia de la República".

"Esta es una buena noticia para el Uruguay porque puede haber un buen cambio. Si Lula le da de comer a su pueblo, Uruguay puede empezar a producir para ayudar allí". (*La Republica, 28/10/02*)

**Montevideo festejó el triunfo del PT-** Un nutrido grupo de personas se congregó, al caer la noche de ayer, en el centro de Montevideo para festejar el triunfo de Lula en Brasil.

La mayoría de los manifestantes se reunió en la intersección de 18 de Julio y Ejido, así como en las proximidades, viviéndose un verdadero clima de fiesta cívica. Si bien el festejo tuvo como eje central el acceso del candidato de izquierda a la presidencia del país más grande de América Latina, destacó como parte del espontáneo evento la protesta a gritos hacia el presidente uruguayo, Jorge Batlle, así como a las políticas llevadas adelante por su gobierno, principalmente en materia económica. Durante la concentración, el grito más escuchado fue "Y llora, y llora, y llora Batlle llora", coreado por muchísimas personas al unísono. Si bien hubo participación de brasileños, la mayoría de la gente congregada era uruguaya. Ante diversas consultas efectuadas en el lugar por *LA REPUBLICA*, la respuesta más frecuente acerca del motivo para concurrir a la céntrica esquina de Montevideo a festejar el triunfo de un candidato extranjero en un país extranjero fue "porque es el inicio de un gran cambio en toda América", u otras frases de ese tenor. Asimismo, se registraron festejos en el interior del país: San José, Cerro Largo, Rivera. (*La Republica 28/10/2002*)



**La Argentina y el Mercosur, prioridad del nuevo gobierno-** Que Brasil haya elegido ayer por primera vez en su historia a un presidente de izquierda, Luiz Inacio Lula da Silva, no pasará inadvertido por la Argentina.

Lula ha reiterado que su prioridad en política exterior consistirá en reforzar el Mercosur. Endurecerá la posición del bloque ante Estados Unidos por su rechazo a participar del Area de Libre Comercio de las Américas (ALCA), a partir de 2005, si Washington mantiene barreras al comercio y subsidios a industrias y agricultores.

Lula tendrá el desafío de terminar de convencer a los inversores para recuperar un ritmo de crecimiento vigoroso para su país, principal destino de las exportaciones argentinas. Mientras tanto, los capitales permanecerán cautelosos, con lo que se demorará el repunte brasileño, y mantendrán un real tan o más devaluado que el peso, lo que desalentará las importaciones y los viajes de brasileños al exterior.

Los analistas políticos de Brasil descreen de que Lula inicie en sus primeros años de gobierno un movimiento de izquierda latinoamericano, en contraposición al neoliberal consenso de Washington de los 90. Lo desvinculan del cubano Fidel Castro y del venezolano Hugo Chávez.

Los politólogos también desestiman que la victoria del líder del Partido de los Trabajadores (PT) influya en el resultado de las próximas elecciones argentinas. Quizás Elisa Carrió sea la más semejante ideológicamente a Lula, pero el presidente electo del Brasil se diferenció en esta campaña al moderar su discurso para atraer a empresarios y banqueros.

La apuesta de Lula por el Mercosur, deteriorado desde la devaluación brasileña de 1999, se diferencia de la de su rival, el oficialista José Serra. En contraposición con el actual presidente, Fernando Henrique Cardoso, Serra quería reducir la unión aduanera a una zona de libre comercio en la que cada socio pudiera firmar

acuerdos bilaterales con terceros, como Estados Unidos. Pero el futuro jefe de Estado brasileño intentará crear instituciones políticas y económicas comunes, como las de la Unión Europea (UE).

Los proyectos de Lula para el bloque, sin embargo, pueden toparse con un obstáculo si Carlos Menem, que en 1991 fue uno de los presidentes que impulsó el inicio del Mercosur a través del Tratado de Asunción, se impone en la Argentina. "Si gana Menem, está todo acabado. A él no le importa el Mercosur", observa Christian Lohbauer, profesor de política internacional de la Universidad de San Pablo.

Lula apoyó en 1999 al gobierno de la Alianza y es amigo del líder de CTA, Víctor de Gennaro. Los petistas guardan vínculos con la UCR, el Frepaso, el socialismo, ARI e Izquierda Unida, pero aceptarían a un peronista siempre que no fuese Menem, a quien acusan de ser populista y consideran responsable de la crisis argentina.

Lula ratificará la posición del Mercosur de negociar en conjunto los tratados comerciales con otros países y bloques. Dará prioridad al pacto con la UE, por encima del ALCA. "Un endurecimiento de la posición de Brasil frente al ALCA beneficiará también los intereses de la Argentina en esa negociación", apunta Luiz Carlos Prado, economista de la Universidad de Río de Janeiro.

En el Ministerio de Relaciones Exteriores, Brasil contará con un hombre más duro que el actual canciller, Celso Lafer. Entre los candidatos suena Rubens Ricúpero, ex ministro de Hacienda y actual secretario general de la Conferencia de Naciones Unidas sobre Comercio y Desarrollo.

Los analistas descartan que ese endurecimiento se traduzca en barreras comerciales dentro del Mercosur. Creen, sí, que se retacearán las concesiones hacia afuera. Lo que despierta temor en la Argentina es que Lula ahonde la política industrialista de Cardoso, como subsidios a pequeñas y medianas empresas. *(Por Alejandro Rebossio-Clarín, 28/10/02)*

**Deputado argentino quer que Lula lidere a América Latina** - O deputado Carlos Raimundi, do Alternativa para uma República de Iguais (ARI), que presidiu a da Comissão Parlamentar do Mercosul, propôs que o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva lidere a América Latina no atual momento de crise.

"Lula vai ser um grande presidente do Brasil, mas neste momento de crise estrutural muito forte em toda a região, ele terá de enfrentar um rol superior ao de ser o presidente do Brasil para converter-se em um estadista de dimensão latino-americana", afirmou Raimundi.

Já o atual presidente da comissão, o senador argentino Mario Lozada, do Partido Justicialista, ex-presidente do Senado, disse que a eleição de Lula representa uma vitória da democracia na América Latina. Lozada avaliou que a vitória de Lula é positiva para a integração latino-americana.

"O presidente escolhido já deixou claro o compromisso com o Mercosul e, para nós, isso é fundamental, e creio que vai haver uma continuidade no processo de integração latino-americana", disse o parlamentar justicialista. ( 28/10 • 12:38 [www.lula.org.br](http://www.lula.org.br))

**União Européia espera que vitória de Lula reforce laços com Mercosul** - A eleição do petista Luiz Inácio Lula da Silva criou a expectativa na direção da União européia de que sejam reforçados os laços com o Mercosul. O presidente da Comissão Européia, Romano Prodi, de acordo com a Aгенstado, enviou carta parabenizando Lula pela vitória e destacando as "as amplas oportunidades" da União Européia (UE) e do Brasil para reforçar suas relações e a importância de concluir as negociações do acordo de associação com o Mercosul.

Prodi enviou a Lula "calorosas felicitações e sinceros votos de pleno êxito" pela vitória. O presidente do Executivo europeu ressaltou a "importância da conclusão das atuais negociações entre a União Européia e o Mercosul para o estabelecimento de uma associação interregional, para a ampliação dos níveis de participação e de responsabilidade do Brasil e da UE na formulação do contexto internacional do começo deste século". ([www.lula.org.br](http://www.lula.org.br) 28/10 • 11:23)



**Os desafios da CUT** - O presidente da CUT, João Felício, afirma que a central não terá "relações promíscuas com nenhum governo". Ele diz que "o princípio da autonomia é fundamental. A CUT não será governo. Se tiver de fazer greve, a central fará". O sindicalista acredita, porém, que o novo governo vai tentar se antecipar aos conflitos -o que ocorreria por meio de negociações entre trabalhadores, empresários e governo.

Também dentro da CUT, central que mais apóia o governo petista, um grupo de sindicalistas mais ligado à esquerda vai cobrar de Lula ações rápidas para resolver os problemas sociais do país. "Vamos exigir o cumprimento das promessas, como a geração de 10 milhões de emprego, e investimentos em saúde,

educação e moradia. Se não forem atendidas, vamos mobilizar os trabalhadores", afirma José Maria de Almeida, diretor da CUT e presidente nacional do PSTU.

Outra demanda virá dos Servidores Públicos Federais, em sua grande maioria organizados em sindicatos cutistas. Atualmente - 827 mil servidores da ativa e 517 mil inativos, entre civis e militares do Executivo – que cobram uma fatura de oito anos sem reajustes para o servidor comum da Esplanada. As organizações sindicais já anunciaram que reivindicarão em janeiro um reajuste de 89%, calculado com base no INPC do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) entre janeiro de 1995 e janeiro de 2002. Um reajuste que custaria R\$ 49 bilhões a mais, por ano, aos cofres públicos. Cifras que o atual orçamento e arrecadação tributária não poderiam cobrir.

"Como o partido conta com sólidas bases entre os funcionários, os sindicatos tendem a esperar que os governantes do PT concedam rapidamente aumentos salariais. Se o partido cede, corre o risco de inviabilizar as finanças. Caso não ceda, tem que se haver com funcionários particularmente agressivos", escreveu o cientista político André Singer, porta-voz de Lula, em seu livro sobre o PT. Além disso, a base do PT no Congresso é, antes de tudo, uma base sindical. Dos atuais 58 deputados federais do partido, 33 foram dirigentes de sindicatos ou da CUT. Entre os oito senadores, quatro vêm do sindicalismo. "Sempre evitamos atritos com sindicatos. Mas na hora da votação, fechamos com o partido", diz o deputado Walter Pinheiro (PT-BA), ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações (Bahia). *(Folha Online, 28/10/02)*

**Agora oposição, Força já acena com greve-** Luiz Inácio Lula da Silva nem se sentou na cadeira de presidente da República e já tem prazo para colocar em prática no seu governo o que defende há anos: aumento do emprego, salário mínimo equivalente a US\$ 100, reajuste de aposentadorias e redução da jornada de trabalho. Se até agosto o governo petista não agir, deverá enfrentar greve geral no país.

A paralisação começa a ser articulada pela Força Sindical com dez meses de antecedência. A idéia é, no dia 1º de Maio, Dia do Trabalho, fazer uma avaliação dos 120 dias do governo Lula. Se as reivindicações dos trabalhadores ainda não tiverem sido atendidas \_ou se o governo não tiver mostrado que tem intenção de executá-las, já começa a mobilização de categorias para a greve. A Força Sindical, que passa de aliada do governo tucano para a oposição, quer se recuperar da derrota de suas lideranças nas urnas e a pressão sobre o governo Lula será sua principal arma. Na Força Sindical, quem mais defende a greve são os metalúrgicos de São Paulo. "Até maio, Lula tem de apresentar suas propostas. Se tiver mudado de idéia por ter virado presidente, vamos realizar uma greve geral no país. Não vai dar para cumprir todas as promessas do dia para a noite, mas ele terá de começar a executá-las", diz Ramiro de Jesus Pinto, primeiro vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. A central buscará apoio dos motoristas de ônibus da capital, dos metalúrgicos de Santo André e dos operários da construção civil. *(Folha Online, 28/10/02)*

**Para ler mais notícias sindicais consulte a pagina [www.sindicatomercosul.com.br](http://www.sindicatomercosul.com.br)  
Para se comunicar conosco escreva a [msilvia@uol.com.br](mailto:msilvia@uol.com.br)**